

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA – BACHARELADO

ALANA SANTOS DE SOUZA

MOCHILOTECA: um estudo de caso no bairro Lomba do Pinheiro

Porto Alegre
2020

ALANA SANTOS DE SOUZA

MOCHILOTECA: um estudo de caso no bairro Lomba do Pinheiro

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul como requisito parcial à obtenção do
grau de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da
Silva Moro

Porto Alegre
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões

Vice-Reitora: Profa. Dra. Patricia Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Karla Maria Müller

Vice-Diretora: Profa. Dra. Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profa. Dra. Samile Andrea de Souza Vanz

Chefe Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profa. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenador Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S726 Souza, Alana santos de

MOCHILOTECA: um estudo de caso no bairro Lomba do Pinheiro / Alana Santos de Souza. – Porto Alegre, 2020.
?f.

Orientadora: Eliane Lourdes da Silva Moro.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2020.

1.Biblioteca escolar. 2.Leitura. 3.Mediação de leitura. 4. Incentivo à leitura. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva, orient. II. Título.

CDU:027.8

Departamento de Ciência da Informação

Rua Ramiro Barcellos, 2705, Bairro Santana

Porto Alegre/RS

CEP: 90035-007

Tel: (51) 33165146

E-mail: fabico@ufrgs.br

ALANA SANTOS DE SOUZA

MOCHILOTECA: um estudo de caso no bairro Lomba do Pinheiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro – orientadora DCI/UFRGS

Profa. Dra. Maria Lúcia Dias – examinadora DCI/UFRGS

Prof. Angelo Alexandre Marcelino Barbosa - EMEF Saint Hilaire

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao meus pais, pelo carinho e atenção em os momentos da minha vida. Também por ter me apoiado desde da minha inscrição do vestibular até a data de entrega deste trabalho.

À minha professora orientadora Eliane Moro, pelo carinho, dedicação e paciência, que ao longo da minha trajetória na universidade foi uma fonte de inspiração, conhecimento e fortalecimento. Pela oportunidade de trabalharmos juntas. Gratidão pelos ensinamentos e acolhida!

A professora Maria Lúcia e o diretor da escola Angelo meu muito obrigada por aceitarem de gentilmente o convite de fazer parte da minha banca examinadora, compartilhando esse momento comigo.

Meu agradecimento especial a professora Maria Gabriela e aos mediadores do GML Luísa Marques, por terem compartilhado comigo as suas experiências em relação a esse projeto lindo, pela atenção e por viabilizar a realização desse trabalho.

Aos profissionais de biblioteconomia que durante os anos de curso e de estágios, tive a oportunidade de conhecer e de aprender com eles.

Finalmente agradeço a todos que acreditaram que eu seria capaz de trilhar o caminho que me trouxe até aqui.

Muito obrigada!

O processo de leitura possibilita essa operação maravilhosa que é o encontro do que está dentro do livro com o que está guardado na nossa cabeça.

Ruth Rocha

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta um estudo sobre o projeto de mediação de leitura, denominado Mochiloteca, e de como o projeto estimula o prazer de leitura, na comunidade no bairro Lomba do Pinheiro em Porto Alegre. A Metodologia se caracteriza como pesquisa qualitativa, por meio de um Estudo de Caso, e utiliza como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada. O resultado apresentado mostra que o projeto Mochiloteca consegue estimular a leitura, facilitar o acesso dos livros e como foi importante a criação desse projeto para a comunidade escolar. Conclui-se, a partir desta pesquisa, que a Mochiloteca contribui no estímulo ao prazer de ler.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Leitura. Mediação de leitura. Incentivo à leitura.

ABSTRACT

ABSTRACT

The Course Completion Work (TCC) presents a study on the reading mediation project, called Mochiloteca, and how the project stimulates reading pleasure in the community in the Lomba do Pinheiro neighborhood in Porto Alegre. The Methodology is characterized as qualitative research, through a Case Study, and uses semi-structured interviews as a data collection instrument. The result presented shows that the Mochiloteca project is able to stimulate reading, facilitate access to books and how important it was to create this project for the school community. It is concluded, from this research, that the Mochiloteca contributes in stimulating the pleasure of reading.

Keywords: School library. Reading. Reading mediation. Encouraging reading.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Brasão do GML Luísa Marques.....	27
Figura 2: Integrantes do GML Luísa Marques.....	28
Figura 3: Integrantes do GML Luísa Marques.....	29
Figura 4: Mapa da localização do bairro Lomba do Pinheiro.....	33
Figura 5: Entrada do bairro Lomba do Pinheiro.....	35
Figura 6: Faixada da E.M.E.F Saint Hilaire.....	36
Figura 7: Biblioteca Sérgio Caparelli.....	37
Quadro 1: Questão 1 - Antes da Mochiloteca, como era o seu acesso aos livros?.....	39
Quadro 2: Questão 2 - Você acha que a Mochiloteca incentiva a ler? Por quê?.....	40
Quadro 3: Questão 3 - Você considera a Mochiloteca importante? Ela fez alguma diferença na sua vida? Por quê!?.....	40
Quadro 4: Questão 4 - Como você percebe a aceitação das pessoas da comunidade em relação ao Projeto?.....	41
Quadro 5: Questão 5 -Quais os benefícios que a Mochiloteca traz para a comunidade do Bairro? E da escola?.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

FPS - Funções Psicológicas Superiores

GML - Grupo de Mediadoras (es) de Leitura Luísa Marques

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFLA - Federação Internacional de Associações de Bibliotecas

PNLL – Plano Nacional do Livro e Leitura

PPP - Projeto Político Pedagógico

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	LEITURA.....	14
3	LEITURA NA ESCOLA, NA FAMÍLIA E NA COMUNIDADE.....	17
4	NÍVEIS E FASES DE LEITURA.....	20
5	BIBLIOTECA ESCOLAR.....	22
6	MEDIAÇÃO DE LEITURA.....	25
7	GRUPO DE MEDIADORAS (ES) DE LEITURA LUÍSA MARQUES E O PROJETO MOCHILOTECA.....	27
8	METODOLOGIA	30
9	CONTEXTO DO ESTUDO.....	33
9.1	Bairro Lomba do Pinheiro.....	33
9.2	Escola Municipal de Ensino Fundamental Saint' Hilaire.....	36
10	SUJEITOS DA PESQUISA.....	38
11	COLETA E ANÁLISE DE DADOS	39
12	RESULTADOS.....	43
13	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS.....	47
	APÊNDICE A - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	51
	ANEXO A – NÍVEIS E FASES DE LEITURA (PIAGET).....	54

1 INTRODUÇÃO

A leitura é algo que nos transcende, que fortalece nosso conhecimento e de como é importante para nossa formação como sujeito. A leitura começa a ser estimulada e desenvolvida a partir da infância. Em casos onde é muito bem estimulada, o indivíduo nunca mais esquece o processo de compreensão e de decodificação do texto, tornando assim, um exercício contínuo para o aprimoramento que acompanha até a vida adulta. O sujeito que lê, consegue compreender o mundo de outra forma, com isso expande seu repertório cultural e crítico. É nas comunidades que está faltando isso, uma melhor compreensão do mundo, mas sem o incentivo de leitura é impossível conseguir esse feito. Os projetos de mediação de leitura realizados na comunidade possibilitam que o sujeito compreenda melhor sua comunidade e, assim ajudar no que for preciso para sua melhor qualidade de vida.

Este estudo poderá contribuir para compreender se de fato projetos de mediação de leitura em comunidades que têm pouco acesso ao livro estimula o prazer de ler a partir destes projetos realizados. O incentivo de novas ações estimula o acesso ao livro e a materiais de leitura a uma comunidade que não está ambientada com esse tipo de iniciativas de promoção à leitura, por causa do preconceito ou descaso do governo. A realização na comunidade da Lomba do Pinheiro, tem como benefício o fato de incentivar mais ações sociais, não somente projetos de mediação de leitura, mas a criação de outros projetos culturais tornando, assim, uma comunidade mais inclusiva e agradável de habitar.

O fator que impulsionou a realização deste TCC foi o fascínio que tenho com projetos de mediação de leitura, onde o principal motivo é facilitar o acesso à leitura de uma forma interativa. Interessada nesse assunto e selecionando casos, conheci o projeto Mochiloteca criado por alunos na Escola na qual estudei e acontece no bairro onde eu moro.

Este TCC tem como proposta averiguar quem são de fato estes sujeitos que têm suas trajetórias de vida entrelaçadas com o projeto Mochiloteca, suas experiências com este projeto são únicas e merecem ser estudadas e ouvidas para entender qual o papel da leitura neste contexto singular.

O problema de investigação deste estudo apresenta a seguinte questão: Como o projeto de mediação de leitura, denominado Mochiloteca, criado pelo Grupo de Mediadoras (es) de Leitura Luísa Marques da Escola Municipal de Ensino Fundamental Saint' Hilaire localizada no bairro Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre/RS, estimula o prazer pela leitura na comunidade em que se realiza?

Os objetivos do estudo apresenta objetivo geral que pretende verificar como o projeto de mediação de leitura denominado Mochiloteca criado pelo Grupo de Mediadoras (es) de Leitura Luísa Marques da Escola Municipal de Ensino Fundamental Saint' Hilaire no bairro Lomba do Pinheiro, estimula o prazer pela leitura. Os objetivos específicos se constituem em: identificar as atividades de mediação de leitura na realização do Projeto Mochiloteca no bairro Lomba do Pinheiro; analisar a eficácia do modelo de mediação de leitura e sua contribuição para estimular a leitura na comunidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Saint' Hilaire; e avaliar o significado da Mochiloteca para os seus criadores e para a comunidade escolar.

O referencial teórico baseou a análise dos dados coletados e ressalta as temáticas sobre leitura, níveis e fase de leitura, leitura na família e na escola, biblioteca escolar, mediação de leitura e o Grupo de Mediadoras (es) de Leitura (GML) Luísa Marques e o projeto de sua criação, Mochiloteca. Aborda as influências no incentivo à leitura dentro das escolas, neste caso na biblioteca escolar e na família. Apresenta o contexto de estudo, onde evidencia um breve histórico do bairro Lomba do Pinheiro e da escola Saint- Hilaire que está localizada no referido Bairro. E, por fim, apresenta a metodologia desse trabalho, com abordagem qualitativa, com uso de estudo de caso, utilizando como procedimento de coleta de dados a entrevista e a observação, a análise dos dados e os resultados com intuito de corroborar com o referencial teórico e responder ao problema de pesquisa do trabalho.

2 LEITURA

Quando tentamos determinar um conceito sobre o que é leitura, a primeira concepção que temos é que há uma decodificação de signos convencionados da linguagem. É compreensível que algumas pessoas pensem que a leitura é somente esse conceito limitado, sendo que, é na etapa inicial de alfabetização que aprende a decodificar os signos. Para Martins (2012, p. 31), o significado do que é leitura pode ser reduzida em duas características; uma é a leitura mecânica de signos linguísticos, através do aprendizado estabelecido sob as condições estímulo e resposta; outro conceito é de que a leitura é como um processo de compreensão, cujo o ato de ler implica em diversos fatores como, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, culturais, econômicos e políticos. Para destacar esses dois conceitos sobre leitura, muitas definições são apresentadas por diversos autores, como Aguiar (1979, p.11) sobre o que é leitura:

A leitura é uma atividade de percepção e interpretação dos sinais gráficos que se sucedem de forma ordenada, guardando entre si relações de sentido. Ler, então, não é apenas decifrar palavras, mas perceber sua associação lógica, o encadeamento dos pensamentos, as relações entre eles e, o que é mais importante, assimilar o pensamento e as intenções do autor, relacionar as ideias apreendidas com os conhecimentos anteriores sobre o assunto, posicionando-se diante delas com espírito crítico, utilizar os conteúdos ideativos adquiridos em novas situações.

Considerando o que foi exposto na colocação da autora Aguiar que os dois fatores que estão ligados, e assim tornar o ato de ler completo. Como Martins (2012, p.32) esclarece “Decodificar sem compreender é inútil; compreender sem decodificar, impossível”. Percebe-se que o fator que auxilia diretamente a leitura das palavras, são as situações vividas pelos indivíduos, ou

como Freire destaca (1999, p. 21) “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra”. O tipo de leitura que vai além da decodificação, é a leitura da vida, do cotidiano e de suas experiências. Para Chartier (1999, p. 77), “a leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados”. Então desde cedo, leitura deve ser aprimorada para que no futuro possamos ter uma melhor compreensão do que está acontecendo em nossa volta. Para completar esse raciocínio que unifica esses dois fatores, Matos e Santos (2006, p.62) discorre:

Ler é muito mais que simplesmente decifrar símbolos. É um ato que requer um intercâmbio constante entre texto e leitor e envolve um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto – quer seja ele verbal ou não verbal – a partir dos objetivos do leitor, do seu conhecimento sobre o assunto, de tudo o que sabe sobre a linguagem.

É fato que a leitura é importante na vida do indivíduo, mesmo sendo para realizar atividades do cotidiano ou aperfeiçoar nosso senso crítico e raciocínio. Levando em consideração as desigualdades sociais e culturais na nossa sociedade, enxergo ainda mais a leitura como ferramenta importante para o desenvolvimento do indivíduo e de sua comunidade ou sociedade, o que para Ponte (2007, p.42) é algo fundamental, pois:

A leitura é, portanto, uma atividade cultural do homem que, apesar das mudanças do instrumental necessário para que ela possa ser feita, estará sempre presente na vida dos indivíduos tanto para a construção e reconstrução do ser humano quanto para o desenvolvimento e reestruturação da sociedade.

Diante do exposto, é notório que a atividade de leitura é importante, mas a trajetória para a transformação de um bom leitor é um caminho árduo, tendo em vista a situação da nossa sociedade, no caso o Brasil, em que a população tem dificuldades para ler e compreender o que está lendo.

E por fim, Silva (1989, p.26) esclarece que:

Ao caracterizar a leitura como uma prática sócio-cultural, exigindo esforço e trabalho por parte do leitor, não estou pretendendo dizer que ela esteja desvinculada do prazer. Fazer essa desvinculação é cair na ideologia do sistema social burguês, que estabelece uma cisão entre o trabalho e o prazer (ócio ou diversão). Precisamos urgentemente superar essa visão à medida em que no prazer da leitura, ou seja, na ampliação do campo do possível através do jogo criador existe conhecimento e conscientização. Em verdade, fruir o texto literário e crescer pessoalmente ou transformar-se politicamente são partes do mesmo ato. Ao leitor do texto literário cabe, então, não só compreender, mas também imaginar como a realidade poderia ser diferente; não só compreender, mas transformar e transformar-se; não só transformar, mas sentir o prazer de estar transformando.

A leitura é algo complexo, mas mesmo sendo complicado entender como funciona o ato de ler, não se pode excluir comunidades que estão na margem da sociedade, pois, isso não significa que são menos capazes de entender o que é leitura. A citação de Silva é a prova de que, é nas camadas inferiores da sociedade que a leitura deve ser incentivada, e assim, a comunidade possa imaginar uma realidade melhor e cessando a desigualdade que a cerca transformando cada sujeito que habita na comunidade.

3 LEITURA NA FAMÍLIA E NA ESCOLA

Como vimos na seção anterior, a leitura é importante para um encadeamento lógico. É nos anos iniciais que o sujeito aprende a ler, e, é nesse momento que se deve iniciar gosto pela leitura. Neste caso, a família pode ser sua maior incentivadora, é em casa que ele aprende diversas coisas, como regras de convivência e de comportamento, junto com isso deveria ser ensinado o gosto pela leitura.

A criança tem como exemplo o estilo de vida dos seus pais, é nesse momento que a família tem que expor sua visão sobre a leitura para criança. Apresentar a leitura como algo prazeroso e não obrigatório, no primeiro contato. Segundo Raimundo (2007, p. 112), “O leitor que teve contato com a leitura desde cedo dentro de sua casa é diferenciado ao saber reconhecer os signos com maior facilidade que um aluno que teve seu primeiro contato ao entrar na escola.”

Martins (2012, p. 43) esclarece que:

Esses primeiros contatos propiciam à criança a descoberta do livro como um objeto especial, diferente dos outros brinquedos, mas também fonte de prazer. Motivam-na para a concretização maior do ato de ler o texto escrito, a partir do processo de alfabetização, gerando a promessa de autonomia para saciar a curiosidade pelo desconhecido e para renovar emoções vividas.

As formas podem ser sutis para criança experienciarem seus primeiros contatos com a leitura. De acordo com Vieira (2004, p. 05) a criança pode ser iniciada à leitura, com historinhas antes de dormirem, presenteá-las com livros e estimular a ouvir histórias em casa, propicia troca de informação, encorajando a criança e levando esse gosto e prazer até sua vida adulta. Isso faz com que o a criança estreite laços afetivos com a leitura e a família também.

De acordo com Raimundo (2007, p.111):

Dentro do seio familiar a leitura é mais leve, prazerosa, criando um vínculo maior entre pais e filhos, num primeiro momento com a observação das ilustrações dos livros lidos pelos pais, com a audição de cantigas de ninar, de histórias para dormir, até que a criança se sinta com vontade de retribuir e contar ou ler suas próprias histórias.

É fato que o estímulo da leitura em casa, agrega ainda mais o incentivo à leitura, mas levando em consideração a realidade brasileira, está evidente que nem todas tem essa realidade de vida. Alguns não tem tempo de ler, outros sequer tem comida para alimentar a família ou pais alfabetizados. Nestes casos a escola que seria uma extensão da família do aluno, torna-se sua única base para incentivar a leitura. Segundo Moro e Estabel (2012, p.57-58):

Ao chegar à idade escolar, se a criança não vivenciou o prazer de ouvir histórias no contexto familiar, a escola pode influenciar na formação do leitor, dependendo das ações de leitura desenvolvidas pelos professores ou das políticas de leitura previstas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição escolar. Se o professor for leitor e gostar de ler, ele expressa aos seus alunos a paixão e o prazer pela leitura, tornando-se um mediador que possibilita o acesso aos diversos gêneros literários e suportes de leitura.

Geralmente o aluno está saturado em relação a leitura, isso muitas vezes não pelo sujeito não gostar de ler, mas sim, por não ter interesse por textos que lhe é apresentado, tornado assim, a aprendizagem maçante para o aluno. De acordo com Rocco (2013, p. 42):

E é nessa hora que tal escola perde qualquer razão, caminha sem rumo, às cegas, construindo, em vez de aprendizagem efetiva, um campo de tensões e conseguindo a triste façanha, sobretudo no que concerne à leitura, de abolir e castrar momentaneamente, entre os

alunos, aquela atividade dialógica fundamental que define a natureza humana.

A escola deve se preocupar com seus leitores/alunos e trabalha a leitura somente em uma atividade que auxilia na escrita, mas não busca formar indivíduos com pensamento crítico em relação à experiência de vida na sociedade. Caso a escola persistir no erro e os problemas com a leitura continuarem, será dificultoso reverter o desempenho escolar dos alunos, acarretando representações para sempre na vida do sujeito. A escola deve proporcionar tipos de interatividade com leitura variadas, como dentro das salas de aula:

[...] cabe ao professor promover no espaço de aula um espaço interativo, participativo e tentar extrair dos discentes o conhecimento tácito que estes têm para enriquecimento da discussão, uma vez que diversificadas são as multirreferências que compõem cada um. (SOUZA, 2008, p.06).

Abrir esses espaços para discussão, depoimentos e comentários sobre o que foi lido, consegue instigar, o prazer pela leitura na escola ou fora dela, fazendo com que aluno procure algo, goste, tornando-se assim, um leitor.

Percebemos como é importante a implementação de políticas públicas de incentivo à educação nos lares, nas escolas e nas bibliotecas, que atendam qualquer indivíduo, que necessita ou deseja informação. Moro e Estabel (2012, p.59) esclarecem que, a casa, a escola e a biblioteca devem ser um espaço mágico do prazer a leitura e que atendam todos os sujeitos com seus serviços ou atividade, desde de crianças a idosos incluindo, além das graduações de ensino e a faixa etária, as diferentes peculiaridades das pessoas, níveis e maturidades de leitura.

4 NÍVEIS E FASES DE LEITURA

Os níveis e fases de leitura são divisões do desenvolvimento da leitura dos indivíduos, desde os anos iniciais de vida. Essas orientações servem para que o profissional, como bibliotecário, técnico em Biblioteconomia e o professor possam reconhecer, durante a avaliação, em qual situação o leitor se encontra, ou seja, verificar se a idade cronológica do sujeito corresponde com a capacidade psicológica e as experiências leitoras, em relação com a leitura. Essas fases não podem ser aplicadas de forma severa, mas devem ser respeitadas, caso contrário pode ocasionar um afastamento do leitor ou do leitor em potencial.

Em uma breve síntese das fases e níveis de leitura, de acordo com a teoria piagetiana (Anexo A) e Bamberger (2000, p. 33-35) o desenvolvimento da criança e do adolescente e a leitura são as seguintes:

- a. fase mágica: a fase corresponde a idades entre 3 a 6 anos. A criança tem pouco discernimento entre o mundo exterior e interior (idade do pensamento mágico). Nesta fase a preferência é histórias com repetição acumulativas, conto de fadas, onde os tipos de leituras contêm gravuras e versos infantis;
- b. idade escolar: a fase corresponde a idades entre 6 a 8 anos. A criança nesta fase tem tendência a apreciar a fantasia. Gostam de histórias com animais, crianças e aventuras onde o ambiente representa um lugar muito familiar a ela. Os tipos de leitura feitas por elas são, contos de fadas, contos de humor e problemas infantis;
- c. idade escolar: a fase corresponde a idades entre 8 a 11 anos. É a fase em que o mundo começa a ser algo concreto para crianças. Tem interesses de contos de fadas e pelas sagas e de histórias relacionadas a realidade, narrativas, fábulas, lendas e mitos. O tipo de leitura tem textos curtos com que tenhas um evento imprevisto;

- d. idade da história de aventuras: a fase corresponde a idades entre 11 a 13 anos. É a fase onde ocorre o desenvolvimento da pré-adolescência, aos poucos a personalidade do leitor começa a tomar forma. O interesse de leitura passa agora para as histórias de aventura, viagens, realismo aventuroso, romances. O tipo de leitura contém mais elaborados, que possam ampliar o vocabulário;
- e. os anos da maturidade: a fase corresponde a partir dos 13 anos. Fase do egocentrismo crítico e desenvolvimento dos planos de vida e escala de valores. Relaciona as leituras feitas nas atividades cognitivas, como uma forma de aprendizagem e cultural. O interesse pela leitura está voltado em histórias com sentido e significado para sua própria vida.

A importância da identificação das fases do desenvolvimento do leitor, pode acarretar de forma positiva ao leitor ou leitor em potencial, garante que ele tenha um bom desenvolvimento com essa experiência, mas se não acontecer essa avaliação corretamente, pode deixar rastro ao longo do desenvolvimento infantil. Logo, “[. . .] o professor, o bibliotecário e o técnico em Biblioteconomia assumem o papel de mediadores de leitura, inserindo a criança no mundo da leitura, da fantasia, da criatividade e dos saberes.” (MORO; ESTABEL, 2016, p. 10).

5 BIBLIOTECA ESCOLAR

A concepção de biblioteca escolar para algumas pessoas é referida como local com estantes cheias de livros, que periodicamente é visitada por alguém para retirada de algum material, em outros casos é vista como um local de castigo para alunos. Mas biblioteca escolar configura-se como uma unidade especializada, com os objetivos de satisfazer as demandas e necessidades dos usuários, incentivando a aprendizagem dos alunos em etapas diferentes, sendo assim, uma parte essencial na estrutura do sistema educacional. Mesmo bibliotecas escolares sendo amparadas em legislação e manifestos estaduais, federais e internacionais, não são levadas a sério e nem implementadas no Brasil.

O Manifesto da Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (IFLA/UNESCO, 1999, p.1)¹ biblioteca escolar é:

A biblioteca escolar (BE) propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

Diante do exposto, percebemos que a biblioteca não pode ser mais vista como um apêndice da escola, mas sim associar a biblioteca escolar como local de concentração de informação visando no serviço de cidadania. Como explica Côrte e Bandeira (2011, p. 12) “Quando a biblioteca esclarece dúvidas não resolvidas em sala de aula, quando mostra ao aluno as relações existentes entre as matérias ministradas, ela exerce o papel de mediador da informação.” Com isso vemos que a biblioteca deve ser uma extensão da sala de aula para auxiliar no processo educativo, mas focando no processo de aprendizagem.

Segundo Morais (2012, p.39):

A biblioteca escolar é uma instituição que tem uma tarefa político-pedagógica de suma importância e oferece amplas

¹ *International Federation of Library Associations and Institutions* e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

possibilidades de enriquecimento ao processo de formação do leitor, principalmente na sociedade brasileira, na qual o acesso ao livro ainda é restrito em muitos lugares e o número de leitores literários, até então, não atingiu os índices desejáveis.

Para que a biblioteca consiga ser um local político-pedagógico, deve ter como objetivo o atendimento ao usuário e focar no estímulo ao prazer de ler, e, disponibilizar um acervo diversificado suprimindo as necessidades dos seus usuários, indo além do material didático, mas também outros tipos de materiais que eventualmente possam interessar ao indivíduo, fazendo com que o mesmo crie um prazer com a leitura.

Côrte e Bandeira (2011, p. 8) discorrem:

A biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito da leitura. Jamais será uma instituição independente, porque sua atuação reflete as diretrizes de outra instituição que é a escola. Essa situação de dependência faz com que a biblioteca, para cumprir o seu papel, esteja em estreita sintonia com a concepção educacional e as diretrizes político-pedagógicas da escola à qual se integra. [...]

Diante do exposto, vemos que a biblioteca escolar tem um papel fundamental na mediação de leitura dentro da escola, oferecendo um suporte a alunos e professores, com acervo disponível, sendo assim, um mediador entre os materiais e os usuários. Silva e Bertolin (2006, p. 14), apontam que a mediação da leitura é uma atividade que precisa de formação que juntem características científicas e educacionais, além de ter um compromisso e disposição para que os projetos da biblioteca não sejam ignorados ou interrompidos; nem tampouco distante das pautas pedagógicas da escola.

Contudo, concorda-se com Moro e Estabel (2011, p.17) quando afirmam que:

A escola congrega pessoas, e pessoas pulsam vida. Se a escola se transforma no pulsar da vida, a biblioteca é o coração que bombeia o estímulo e o prazer para aprender. A biblioteca escolar é o centro de mediação entre a vida e a leitura que propicia um espaço de aprendizagem onde o

ser humano deve buscar espontaneamente e aprender com prazer.

Vemos que o objetivo principal da biblioteca escolar são seus leitores, isso faz com que atue de modo direto com o incentivo à leitura, onde todos os serviços devem estar voltados a este objetivo. Para muitos a biblioteca é sua única fonte de incentivo à leitura, e por isso, deve garantir durante toda sua vida escolar possibilidades de desenvolver o prazer pela leitura, pois o objetivo maior de uma biblioteca são os seus leitores.

6 MEDIAÇÃO DE LEITURA

A palavra mediador tem como significado aquele que medeia ou intervém. Desde que se entende que o homem é um agente ativo no mundo, e que ele precisa relacionar-se com outras pessoas, a mediação faz parte de seu comportamento para atividade humana. A Mediação também “possibilita que as Funções Psicológicas Superiores (FPS), apontadas por Vygotsky, por meio da sensação, da percepção, da atenção, da memória, do pensamento, entre outras se desenvolvam.” (ESTABEL; MORO, 2012, p. 42).

Então a mediação é fundamental para o desenvolvimento do conhecimento de cada pessoa. No caso da mediação de leitura a intervenção acontece entre o potencial leitor e o livro e transformando o material em um atrativo para ele, como explica Luft (2012, p.164) “inicia pela seleção do texto, que deve ser do interesse do leitor ou mesmo necessário às suas ações no âmbito de seu grupo social e esteja de acordo com os níveis de leitura desse leitor, observadas suas características pessoais”. Sendo assim, o mediador precisa ter competência para reconhecer seu público alvo, aplicar um projeto de mediação de leitura que alcance essas pessoas que ele deseja atender e ter interesse em ouvi-las para entender as suas demandas e necessidades relacionadas à leitura. Como discorrem Pase e Cruz (2012, p. 115) que “cabe aos mediadores de leitura fazerem com que o texto a ser lido proporcione momentos de prazer, de reflexão, de análise interpretativa e compreensiva como também de criticidade”.

A mediação de leitura tem como finalidade o incentivo à leitura, e para o desenvolvimento do mesmo é preciso implementar atividades que possam fazer com que o indivíduo sinta-se à vontade em buscar mais obras literárias. Com esse intuito, o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) lançado pelo governo federal em dezembro de 2006, descreveu linhas de ação e eixos que podem auxiliar no incentivo à leitura por meio de projetos sociais.

Projetos para fomentar a leitura. Rodas da leitura, atividades de formação do leitor na escola, clubes de leitura. Atividades de leitura em comunidades tradicionalmente excluídas (indígenas, quilombolas etc.). Projetos de formação de neoleitores jovens, adultos e idosos em diversos contextos. Mediadores de leitura e

contadores de histórias, performances poéticas, rodas literárias e murais. Oficinas de criação literária para crianças e jovens. Encontro com autores. Banco de dados de projetos de estímulo à leitura, com avaliação e formatação para sua replicação (BRASIL, 2006, p.27).

A escolha de um projeto de mediação de leitura não deve ser elaborada somente em leitores potenciais, mas também aqueles que têm o prazer de ler. Todos estão relacionados a um problema, a dificuldade para leitura por diversos motivos. Por isso é importante conhecer seu público para suprir suas demandas e necessidades, para que assim, o estímulo que eles recebem por esse projeto transforme a vida de cada indivíduo que participa. Como explicam Pase e Cruz (2012, p. 116):

As escolhas feitas, como mediadores de leitura, com certeza, fazem a diferença para a construção de um leitor competente, cidadão, sujeito de sua própria história que vê no diálogo com seu interlocutor uma forma de lutar contra uma passividade que oprimi, que destrói. Cabe, sim, àqueles que acreditam na leitura proporcionar, levar esses textos a todos que desejam descobrir e redescobrir um mundo tanto de magia como de realidade.

Verifica-se que a mediação de leitura tem seu papel na inclusão social, onde o acesso ao livro é muito pequeno e a mediação é a ponte para comunidades marginalizadas. Desta forma, a mediação de leitura contribui para o desenvolvimento de leitores críticos que a partir disso estarão adquirindo conhecimento para desempenhar melhor sua função na sociedade em que eles vivem. Não importa o ritmo de leitura que o indivíduo tem ou os tipos de literatura que ele gosta, o importante é o que o leitor retém e transforma em experiência para ele, trazendo significados que podem mudar vidas.

7 GRUPO DE MEDIADORAS (ES) DE LEITURA LUÍSA MARQUES E O PROJETO MOCHILOTECA

Com o intuito de mudar o estilo da Biblioteca Sérgio Caparelli, que tinha se tornado um estoque de livros velhos e estragados, fez com alguns estudantes e uma professora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Saint Hilaire criassem um grupo, que denominaram de Grupo de Mediadoras(es) de Luísa Marques, onde seu objetivo no começo de tudo era entender o motivo da biblioteca estar inutilizável e de como poderiam atrair usuários potenciais para biblioteca. A origem do nome do Grupo foi uma homenagem a uma aluna chamada Luísa Marques (Figura 1), que foi grande incentivadora de mediação de leitura e de incentivo à leitura na escola.

Figura 1: Brasão do GML Luísa Marques



Fonte: Página no Facebook do GML Luísa Marques

Após pesquisarem iniciativas de leitura em escolas transformando bibliotecas em espaço de leitura mais convidativos, e outros tipos de matérias que pudesse auxiliar para o projeto “Tramas de leitura” que tem como objetivo realizar atividades para unir novamente a comunidade escolar com a biblioteca. Com esse projeto começam a reorganizar a biblioteca, arrumando os livros e entre outras coisas para tornar mais atrativa a biblioteca para os alunos. A partir disso, o Grupo (Figura 2) começou a organizar eventos como, saraus literários, eventos de música, dança e teatro para incentivar o acesso à biblioteca para atrair usuários da Escola. E com essas iniciativas deu-se o início ao projeto Mochiloteca, que tem com o expandir os serviços da biblioteca para a comunidade que mora perto da escola.

Figura 2: Integrantes do GML Luísa Marques



Fonte: Página no Facebook do GML Luísa Marques

Com o intuito de levar o prazer pela leitura para além dos portões da Escola criaram o projeto de mediação de leitura denominado Mochiloteca. O Projeto Mochiloteca foi iniciativa de um grupo de alunos e uma professora, que participam do GML Luísa Marques (Figura 3) com início em 2019, na data de aniversário da aluna Luísa Marques, como homenagem à colega. A proposta do Projeto consiste em levar livros dentro de mochilas carregadas pelos próprios alunos a cada quinze dias, e circularam pela comunidade perguntando quem quer fazer empréstimo ou ouvir alguma poesia. As mochilas são compostas com vários gêneros literários, em uma mochila pode ter romance, e na outra mochila pode ter suspense fazendo com tenha uma diversidade na hora do empréstimo ao indivíduo.

Figura 3: Integrantes do GML Luísa Marques



Fonte: Página no Facebook do GML Luísa Marques

Para aumentar a visibilidade do Projeto e ter um impacto maior na comunidade, o grupo realiza algumas iniciativas como, “Semeando Poesias” que consiste em colarem poesias em árvores nas praças. A outra ação é denominada o “Adote um Escritor”, que convida escritores para divulgarem seus trabalhos com a comunidade na biblioteca.

Atualmente o GML Luísa Marques participa de algumas premiações, como Desafio Criativos da Escola, onde ficaram entre os finalistas da edição de 2019 e o Prêmio RBS de Educação - Para Entender o Mundo, também em 2019.

8 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste TCC é apresentada nesta seção para esclarecimento da realização deste trabalho. A metodologia, segundo Vianna (2001, p.95), “pode ser entendida como a ciência e a arte do como desenvolver ações de forma a atingir os objetivos propostos para as ações que devem ser definidas com pertinência, objetividade e fidelidade”. Para um desenvolvimento do projeto de pesquisa é preciso descrever os métodos e as técnicas de pesquisa aplicados à Biblioteconomia. Por isso, para uma melhor explicação dos processos a respeito da proposta deste trabalho, nesta seção, serão apresentadas as etapas que estruturam a metodologia.

A natureza da pesquisa é básica, pois o foco em expandir o que sabemos sobre um assunto sem necessariamente ter alguma finalidade de aplicar dados. Segundo Gil (2018, p. 25), “[...] nada impede que pesquisas básicas sejam utilizadas com a finalidade de contribuir para a solução de problemas de ordem prática”. Também é denominada como pesquisa pura, envolve verdades e interesses universais. Quanto à abordagem, a pesquisa é classificada como qualitativa. A abordagem qualitativa está caracterizada na análise da coleta de dados de materiais empíricos para compreender um ponto de vista do indivíduo, de um grupo social, de uma instituição ou de outras comunidades, onde não cabe quantificar o processo dinâmico, como afirma Denzin e Lincoln (2006, p. 17):

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos - estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefato; textos e produções culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais - que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos.

Desta forma, o estudo qualitativo é a estratégia apropriada para ser utilizada no estudo proposto, que pretende coletar as experiências dos indivíduos da comunidade sobre a Mochiloteca em seu ambiente natural. O ambiente natural é a característica da pesquisa qualitativa deste estudo, como esclarece Creswell (2010, p.208) que classifica como aspecto da pesquisa

qualitativa o ambiente natural por conseguir interagir em uma conversa direta no local, assim pode se observar o comportamento habitual dentro de seu contexto. “Deste modo, o investigador percebe o cenário e as pessoas com uma visão holística, separando as suas próprias crenças, perspectivas ou predisposições”. (SANTOS, ZANCANARO, NAKAYAMA, 2015, p.212).

O objetivo da pesquisa dá-se por exploratório, pois tem como objetivo aprofundar o tema e torná-lo explícito ou a elaborar hipóteses. Conforme Lakatos (2003, p.188) os “estudos exploratórios que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como, por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas.”

A pesquisa tem como procedimentos mais comuns o levantamento bibliográfico e estudos de caso, com características representativa sistemática e, em consequência, os métodos de amostragem são flexíveis. O procedimento da pesquisa adotado foi estudo de caso, pois o objetivo do estudo está algo específico, tentando desvendar um fenômeno social de seu contexto. Segundo Yin (2015, p. 17), “[...] é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.” Os fatores que fazem parte do contexto citado anteriormente, encaixa-se com essa pesquisa, sendo assim descrevendo a realidade de uma forma detalhada e completa.

Para Yin (2015), alguns aspectos que devem ser considerados como características distintas de um estudo de caso exemplar:

- a. o estudo de caso deve ser relevante, onde o objetivo final deve ser alcançado de qualquer maneira, sem ser afetado pela falta de recursos ou tempo;
- b. o estudo deve analisar os pontos de vista alternativos, avaliando as evidências a partir de aspectos diferentes;
- c. o estudo de caso deve apresentar indícios suficientes para tornar fortes as evidências que favorece para uma boa conclusão de pesquisa;
- d. o estudo de caso deve ser elaborado de uma maneira atraente a escrita deve ser clara e fazer o leitor refletir durante toda a leitura da pesquisa.

Neste caso, o estudo de caso pretende buscar explicações sobre o fenômeno da leitura para a comunidade em que a Mochiloteca está ambientada, sendo uma situação singular e particular.

Como instrumento para coleta de dados, escolheu-se a entrevista (APÊNDICE A), onde a interação ocorre face a face com o entrevistado. Segundo as autoras, Lüdke e André (2007, p.33) é importante que “[...] na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde.” Essa interação permite que o entrevistado tenha liberdade ao responder, para o pesquisador possibilita um controle maior, como esclarecimento de dúvidas, correções e ajuste durante o percurso da entrevista para que não se perca do objetivo do estudo, conforme Rocha e Sousa (2010, p.20) elucidam:

Apesar de o entrevistador deixar o entrevistado praticamente livre para fazer seu relato, também deve estar atento para que não saia do foco, sempre resgatando a seqüência do método, fazendo intervenções em momentos oportunos, sem cortar ao meio alguma explanação.

Na escolha do tipo de entrevista, optou-se pela entrevista semi-estruturada, onde o roteiro é mais flexível para que o entrevistado tenha mais liberdade em responder. Creswell (2010, p.214) esclarece que em uma entrevista qualitativa envolve perguntas não estruturadas e em geral abertas, onde os números de questões são menores, e o objetivo é provocar concepções e opiniões dos entrevistados.

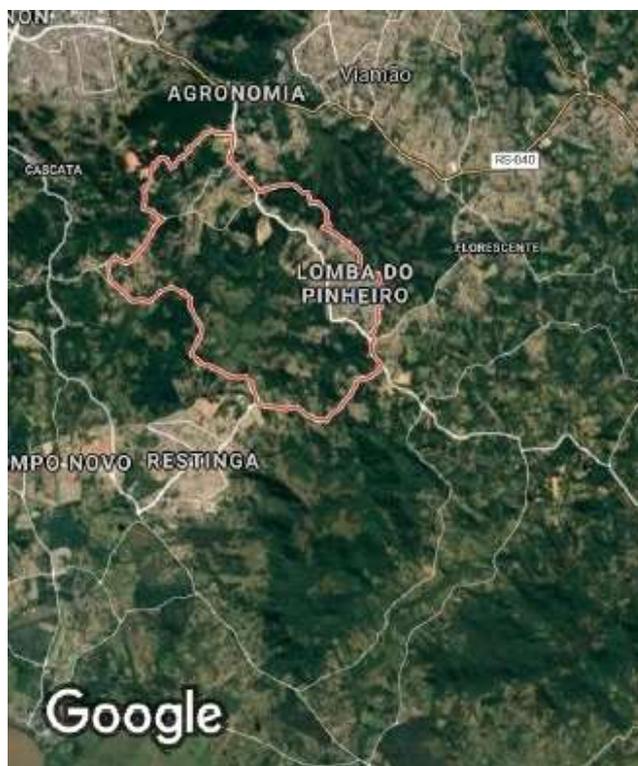
9 CONTEXTO DE ESTUDO

Esta seção tem como por objetivo apresentar o contexto de estudo, onde a pesquisa foi realizada, neste caso a Escola Municipal de Ensino Fundamental Saint' Hilaire localizada no bairro Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre no Rio Grande do Sul.

9.1 Bairro Lomba do Pinheiro

O bairro Lomba do Pinheiro está localizado na zona leste de Porto Alegre (Figura 4). No momento atual o bairro é constituído por mais de trinta bairros e faz limite com os bairros Restinga, Belém Velho, Agronomia e Viamão. Segundo Porto Alegre (2000, p. 145) o bairro foi criado a partir da Lei 2002 de 7 de dezembro de 1959, mas somente em 1962 recebeu a denominação de Lomba do Pinheiro, por meio de um projeto de Lei aprovado.

Figura 4: Mapa da localização do bairro Lomba do Pinheiro



Fonte: Google Earth

Segundo Oberrather e Pegoraro (2006, p. 3) o bairro Lomba do Pinheiro:

É uma área desvinculada da malha urbana contínua e compacta [...] constitui-se numa parcela do território municipal que se destaca pela presença de valores naturais significativos para a cidade, com influência na Região Metropolitana. Sua principal via, Estrada João de Oliveira Remião, se encontra sobre o divisor de bacias de dois importantes arroios de Porto Alegre, o Dilúvio e o Salso.

O bairro Lomba do Pinheiro era dividido em vários hectares de terras, que pertenciam majoritariamente a famílias de descendentes de açorianos e portugueses, onde eram produtores hortifrutigranjeiros como, hortas, granjas e pomares. (PORTO ALEGRE, 2000, p.145). A família mais conhecida, dona de uma das terras, que hoje está localizada o Bairro é a família Remião, onde um dos integrantes da família tem como referência seu nome em uma Avenida, o comerciante João de Oliveira Remião, que recebeu uma homenagem dos habitantes após a sua morte, que deu o nome à principal avenida do bairro.

A origem do nome Lomba do Pinheiro ocorreu na ligação de duas características que existem no bairro. O termo lomba, deve-se pelo fato de o bairro estar localizado em uma topografia do terreno apresenta uma inclinação acentuada, um exemplo dessa característica é na entrada do bairro, encontra-se uma ladeira acentuada. No que diz a respeito ao outro nome, Pinheiro, está relacionado ao um ponto de referência na entrada do bairro para os motoristas, conforme testemunhos de moradores mais antigos, na entrada do bairro havia um pinheiro. Esse pinheiro ficava próximo a uma ladeira, por isso essa denominação. (Figura 5).

Figura 5: Entrada do bairro Lomba do Pinheiro



Captura da imagem: abr. 2019 © 2020 Google

Fonte: Google Maps

Atualmente o Bairro tem alguns serviços básicos como, escolas Municipais e Estaduais, Postos de Saúde, creches e bibliotecas comunitárias e entre outros. Essa urbanização que vem acontecendo desde a criação do Bairro é graças à persistências dos moradores que batalharam por melhores condições de vida para sua comunidade, esses mesmo que são compostos, por crianças, jovens, adultos, idosos, dentre eles existem mães, pais, avós, trabalhadores formais e informais, que em grande maioria tem sua vinda do interior do estado para buscar melhores condições de vida. No último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que foi realizado em 2010, o Bairro Lomba do Pinheiro possui 51.415 habitantes, é quarto Bairro mais populoso do município de Porto Alegre.

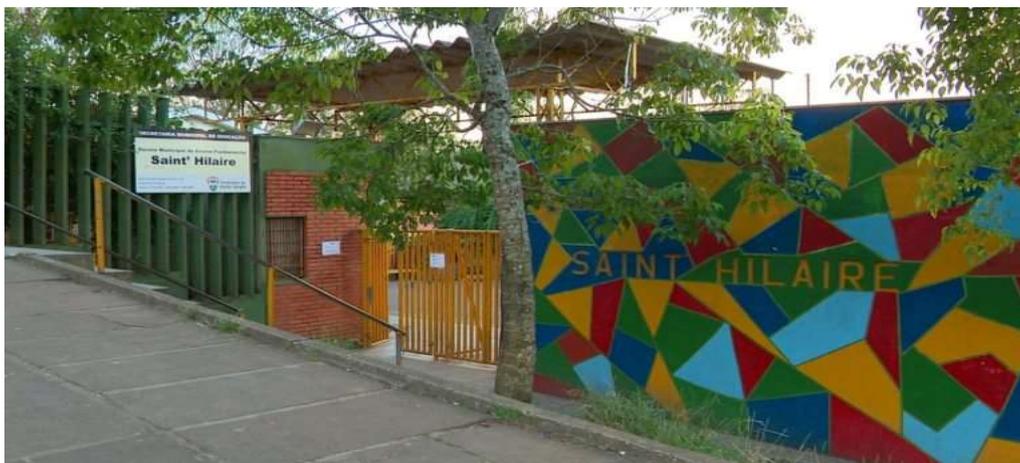
Ultimamente a comunidade convive diariamente com a violência e o tráfico de drogas dentro do Bairro, proporcionando assim, uma projeção negativa da comunidade por meio de reportagem midiáticas. Infelizmente esta realidade

não é apenas nesse Bairro, mas em grande parte das comunidades carentes da capital. Mesmo assim, nota-se que há uma fração de pessoas que se empenham em levar cultura, leitura e informação à população.

9.2 Escola Municipal de Ensino Fundamental Saint' Hilaire

A origem do nome da escola faz referência ao parque que é próximo a sua localização. O nome do parque é uma homenagem a Augustin François César Prouvençal de Saint' Hilaire (Figura 6), um botânico francês que veio ao Brasil com intuito de explorar a fauna e flora em 1816 a 1822, onde um de seus locais de visita de campo foi Porto Alegre. (SAINT' HILAIRE, 2002, p.25).

Figura 6: Faixada da E.M.E.F Saint Hilaire



Fonte: Associação dos Trabalhadores/as em Educação do Município de Porto Alegre (Atempa)

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Saint' Hilaire foi criada por um decreto nº 338 em 1962, localizada na Rua Sepé Tiaraju na Vila Panorama, Lomba do Pinheiro, na época Município de Viamão, que até então escola estava anexada. Somente em 1992 foi incorporada ao Município de Porto Alegre, e passa a integrar a Rede de Educação do Município. Sua localização passou a ser na Rua Gervazio Braga Pinheiro. Durante o processo de abertura em Viamão a escola passou por alguns momentos péssimos, como uma desastrosa

infraestrutura na sua abertura, tornando-se algo precário. Segundo Porto Alegre (2002, p.215) havia somente uma sala para ministrar as aulas e servir também como biblioteca.

A partir de esforços da Secretaria Municipal de Porto Alegre e com o auxílio da comunidade foram realizadas as reformas físicas da escola. Entre 1996 a 1997 foram entregues três novos prédios capaz de atender 1700 alunos, da pré-escola à oitava série. PORTO ALEGRE, 2000, p.215). Atualmente a escola possui 91 servidores da escola e na instalação de ensino é composta com 42 salas de aulas, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes coberta, refeitório e a biblioteca. (Figura 7)

Figura 7: Biblioteca Sérgio Caparelli



Fonte: Página no Facebook do GML Luísa Marques

Atualmente a biblioteca Sérgio Caparelli contém literatura como, contos, romances, poemas, fábulas, crônicas e entre outros, também compõem uma área para leitura, seminários e debates.

10 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos escolhidos para participar desta pesquisa são aqueles que tem contato direto com o Projeto de mediação de leitura, ou seja, que participaram da criação ou participam de alguma forma na execução do Projeto. Foram escolhidos 4 sujeitos para o estudo: uma professora e três alunos que participam do GML Luísa Marques, sem nenhuma distinção de sexo ou idade. As entrevistas foram realizadas todas por web conferência, através de aplicativo ou serviço de compartilhamento de áudio, vídeo, texto e entre outros.

A pesquisadora informou que a entrevista seria gravada em um aparelho eletrônico para que a interpretação seja precisa no momento da descrição dos dados, como Yin (2015, p.114) “O áudio registrado certamente fornece uma interpretação mais precisa de qualquer entrevista do que fazer suas próprias anotações. Também foi info

rmado que na pesquisa o entrevistado não será identificado pelo seu respectivo nome, afim de preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa. Os nomes são fictícios, foram denominados de acordo com funções dentro do GML Luísa Marques, ou seja, os alunos foram nomeados como, mediadores 1, 2 e 3 e a Professora será o mesmo.

Como instrumento para análise dos dados foi escolhida a descrição e a interpretação. Para as entrevistas gravadas foi utilizado o procedimento de interpretação, com aplicação da análise de conteúdo, que conforme Creswell (2010, p.216-217):

O processo de análise dos dados envolve extrair sentido dos dados do texto e da imagem. Envolve preparar os dados para análise, conduzir diferentes análises, ir cada vez mais fundo no processo de compreensão dos dados [...], representar os dados e realizar uma interpretação do significado mais amplo dos dados.

Após os dados coletados nas entrevistas foram analisados, interpretados e comparados com a literatura. Os resultados obtidos compõem as citações em forma de texto, utilizando depoimentos completos ou trechos estão organizado em Quadros do 1 ao 5, relacionando os resultados alcançados com os objetivos propostos no projeto.

11 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

As perguntas das entrevistas e suas respectivas respostas, estão organizadas em quadros, mostradas a seguir. A questão 5 foi a única que não foi respondida por todos. O motivo disso foi problemas técnicos que ocorrem durante a entrevistas, e impossibilitando a Coordenadora e o Mediador 3 responderem. Não houve tempo para reagendar uma nova entrevista com os dois.

Quadro 1: Questão 1 - Antes da Mochiloteca, como era o seu acesso aos livros?

Mediador 1	Eu lia pouco, até na minha outra escola que eu estudava eu lia pouco. Quando vim para essa escola [Saint Hilaire] eu via a biblioteca como um “cemitério de livros”, não tinha muita vontade de ir lá, mas depois das mudanças que foram acontecendo, comecei a ler mais.
Mediador 2	Eu já lia antes da Mochiloteca, meus pais são leitores também e me incentivavam a ler. Quando eu fui convidada pela professora para auxiliar na mudança da biblioteca me incentivou mais ainda.
Mediador 3	Eu lia de vez em quando, um livro uma vez ou outra. Eu era o tipo de leitor eu gostava de mais ilustrações e menos texto. A biblioteca antes para mim era um lugar para me esconder da aula de educação física. Agora é um espaço que eu gosto de ficar para ler, cantar e escrever.
Professora	Antes de assumir a coordenação da biblioteca, era um local de abandono que ninguém queria entrar, nem os outros professores, não levavam nem seus alunos para visitar. O meu contato com os livros na biblioteca era quando eu pegava os livros e levava para sala de aula, e fazia uma biblioteca para meus alunos. Depois disso a direção me convidou para coordenar a biblioteca e fazer mudança para atrair a comunidade escolar.

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que antes da biblioteca torna-se um espaço mais interativo para os alunos e professores o incentivo à leitura era mínimo dentro da comunidade escolar. No caso dos alunos, a leitura somente fazia parte do cotidiano, para aqueles que são incentivados em casa. Para os professores a biblioteca não era vista com um espaço para aprendizagem. Somente após as

mudanças da biblioteca teve, começou também a mudança na percepção de professores e alunos a biblioteca e a leitura.

Quadro 2: Questão 2 - Você acha que a Mochiloteca incentiva a ler? Por quê?

Mediador 1	Sim. Incentiva ler, porque vemos que chegamos na casa de algumas pessoas e vemos que elas não querem pegar só um, elas querem pegar três de uma vez, para ficar lendo durante o tempo que não vamos lá.
Mediador 2	A Mochiloteca incentiva, quando vamos nas casas e as pessoas dizem para nós que estão gostando do estamos fazendo e querem que continuemos com isso.
Mediador 3	Acho que incentiva pelo fato de nós levarmos os livros até eles, sendo que muito não tem acesso a biblioteca. Isso facilita muito a leitura.
Professora	A Mochiloteca incentiva a ler por ter um Grupo que dialoga em diferentes linguagens, diferentes pensamentos. E quando as atividades que são realizadas na biblioteca atingem a comunidade escolar e as pessoas de fora.

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se o incentivo a leitura ocorre na comunidade, eles aceitaram essa proposta de levar os livros até a casa deles, isso possibilita um contato maior com a leitura. Outro fator que incentivou a leitura, foi o atendimento do Grupo diante aos empréstimos. Percebeu-se na entrevista que os mediadores que quando ocorre o dia para os empréstimos pela Mochiloteca, eles dedicam-se a dar ao usuário, mostrando e indicando os livros que tem nas mochilas, fazendo com o usuário sintam-se acolhido e a vontade para usufruir desse atendimento.

Quadro 3: Questão 3 - Você considera a Mochiloteca importante? Ela fez alguma diferença na sua vida? Por quê!?

Mediador 1	Antes eu não gostava de vir a biblioteca, não deixavam pegar o livro que eu queria, por não estar relacionado a minha série escolar. Mas depois com a biblioteca mudada e a Mochiloteca. Me fez perceber quanto é importante a biblioteca.
Mediador 2	Como sou uma leitora, o projeto fez mais sentido para mim. Mesmo eu me formando logo quero continue com pessoas novas, que tragam visões diferentes.

Mediador 3	Ela me ajudou a não me isolar. Tinha acabado de trocar de escola e não falava mais com ninguém dos meus amigos da minha antiga escola. Estava com pensamento de não fazer amizades e só focar em estudar. Quando comecei a participas do Grupo isso mudou, o pessoal não me deixou me isolar.
Professora	A Mochiloteca foi uma forma de da comunidade escolar compreender as diversas maneiras de ler, quando vemos a biblioteca cheia com crianças lendo, conversando e brincando na brinquedoteca durante o recreio. Também foi uma forma dos mediadores terem um reconhecimento por parte dos professores, quando as atividades criadas por eles começaram a ser realizadas.

Fonte: Dados da pesquisa.

As respostas obtidas com relação a importante do projeto Mochiloteca, é muito particular de cada um. Para alguns é mudanças de estilo de vida que queria abordar, para outros é compressão de uma parcela da comunidade escolar que tinha um certo preconceito com os mediadores.

Quadro 4: Questão 4 - Como você percebe a aceitação das pessoas da comunidade em relação ao Projeto?

Mediador 1	Ele nos recebe super bem, nos convidam para entrar sentar e conversando conosco. Somente uma vez uma pessoa não nos recebeu. Mas maioria nos recebem bem.
Mediador 2	É positiva. Eles nos recebem quando chegamos para emprestar os livros, eles nos escutando dando conselhos sobre o tipo de livro ele devem pegar para ler.
Mediador 3	Em todas as casas que passamos nos convidam para entrar e comer algo. No começo nós ficamos indo de porta em porta sem saber que iria nos atender. Agora nós já sabemos onde devemos ir e quem está esperando.
Professora	Quando nós saímos para fazer os empréstimos eles já estão esperando por nós, convidam para entrar, oferecem algo para comer. Uma vez aconteceu de termos marcado um dia em que íamos passar nas casas, e por algum motivo nós não fomos eles ficaram esperando por nós sem saber o porquê.

Fonte: Dados da pesquisa.

E evidente aceitação imediata da comunidade com o projeto, de como são receptivos com mediadores. Isso mostra como a comunidade valoriza a importância da leitura nas suas vidas. Nota-se que durante a entrevista o espanto

de alguns entrevistados em relação a recepção da comunidade com eles, talvez alguma desconfiança no começo do projeto que mais pessoas rejeitariam o projeto e de não serem atendidos nas casas.

Quadro 5: Questão 5 -Quais os benefícios que a Mochiloteca traz para a comunidade do Bairro? E da escola?

Mediador 1	Acho que deixou “famosa” a escola, isso deixou bem conhecida. No caso da comunidade fez com conhecessem melhor a escola.
Mediador 2	Beneficia as pessoas que não conseguem ter acesso a biblioteca, por exemplo, uma senhora que tem um problema na perna sempre pega livros com a gente e fala como está gostando do que estamos fazendo. E para a escola deixa ela bem conhecida.
Mediador 3	Sem resposta
Professora	Sem resposta

Fonte: Dados da pesquisa.

Mesmo somente dois entrevistados terem respondido à questão, fica claro que o projeto Mochiloteca tornou-se um marketing positivo para escola, tanto dentro da comunidade como para fora dela, o projeto chama atenção por algo criado por alunos de uma escola pública junto com sua professora, ainda mais levando em consideração o sucateamento das escolas públicas. Isso é único, é uma referência de como deveria ser as escolas públicas com o auxílio de políticas públicas. No caso da comunidade o benefício da Mochiloteca está em simplificar a vida de algumas pessoas, que não tem acesso a uma biblioteca, por causa de tempo, distância ou por causa de algum problema físico.

12 RESULTADOS

Esse trabalho buscou esclarecer como o projeto de mediação de leitura, denominado Mochiloteca, criado pelo Grupo de Mediadoras (es) de Leitura Luísa Marques da Escola Municipal de Ensino Fundamental Saint' Hilaire localizada no bairro Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre/RS, estimula o prazer pela leitura na comunidade em que se realiza.

Baseado no contexto de estudo, em que foi possível conhecer o projeto Mochiloteca, podemos nos aproximar mais no objeto de estudo. A entrevista foi realizada com quatro sujeitos e foi possível alcançar os resultados em relação aos objetivos específicos propostos. Os resultados constatados de acordo com os objetivos específicos propostos:

a) identificar as atividades de mediação de leitura na realização do Projeto Mochiloteca no bairro Lomba do Pinheiro;

Diante das respostas da entrevista as atividades de mediação de leitura são voltadas em apoiar a leitura e práticas no processo de produção de escrita, canto, dança e entre outros. Esse processo de construção de “leitores de mundo”, ou seja, pessoa que estejam preparadas para compreender o mundo que elas vivem, e assim tornando-se um sujeito ativo na sociedade.

b) analisar a eficácia do modelo de mediação de leitura e sua contribuição para estimular a leitura na comunidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Saint' Hilaire;

A partir das respostas das entrevistas, percebe-se uma aceitação da comunidade com esse projeto. Quando os entrevistados mencionam a recepção acolhedora de algumas pessoas do bairro, nota-se a eficácia desse modelo, onde seu maior ponto forte, está nesse sistema que facilita o empréstimo, mostrando que acessibilidade pode ser um dos fatores que impossibilita a leitura.

Sobre a contribuição para estimular a leitura o projeto foi um fator que contribuiu para esse incentivo. Antes a escola não uma biblioteca atrativa e acessível para comunidade interna e externa, após sua mudança, constatou-se que faltava essa mudança e um incentivo para que a comunidade escolar fosse mais assídua na biblioteca e compreende-se seu valor.

c) avaliar o significado da Mochiloteca para os seus criadores e para a comunidade escolar.

Verificamos que a interação dos entrevistados em relação a Mochiloteca é total importância para eles. Os mediadores reconhecem o projeto como uma porta que incentiva a leitura. Sempre relacionam como algo acessível, como uma estratégia de acesso à leitura. Os mediadores entendem o quão é importante do projeto, como uma chave para a mudança na vida das pessoas a partir da leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho foi possível identificar diversas situações onde pode ocorrer um projeto de mediação de leitura, como no caso do Grupo surgiu, a partir de um voto de confiança da escola, uma professora e alunos que conseguiam imaginar algo incrível e podia acontecer naquele espaço.

O projeto Mochiloteca está transformando vidas, desde seus criadores até seus usuários, está inserindo leitura nas vidas das pessoas, quebrando esse círculo que impossibilita pessoas que não tem condições de ir a uma biblioteca ou comprar um livro, facilitando assim, o incentivo à leitura. Sendo mais evidente o descaso do governo em política pública para a melhoria do acesso informação de conhecimento através da leitura a moradores de zonas periféricas.

Foi gratificante como ex-aluna da escola, elaborar um trabalho sobre um projeto criados por alunos. Este trabalho possibilitou perceber que qualquer individuo que tenha força de vontade, disposição e coragem de colocá-las em prática, pode desenvolver um projeto que pode mudar a vida de muitas pessoas.

O objetivo geral deste estudo foi verificar como o projeto de mediação de leitura denominado Mochiloteca criado pelo Grupo de Mediadoras (es) de Leitura Luísa Marques da Escola Municipal de Ensino Fundamental Saint' Hilaire no bairro Lomba do Pinheiro, estimula o prazer pela leitura. Para responder ao problema e aos objetivos, foram analisadas as respostas dos sujeitos entrevistados, que participaram respondendo às questões, cujas opiniões expuseram de forma livre. Conclui-se, a partir desta pesquisa, que a Mochiloteca contribui no estímulo ao prazer de ler. Uma iniciativa simples modificou

aprazivelmente a rotina da comunidade da Lomba do Pinheiro, dando-lhes a oportunidade de conhecerem outras leituras.

De modo geral, todos os sujeitos entrevistados gostam de ler, e a Mochiloteca me oportunizou a refletir em diversos aspectos: sobre a temática da leitura, o tempo que dedicavam aos livros que leem por prazer; sobre o quanto gostariam de ler mais e a importância da leitura em suas vidas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Que Livro Indicar?** : interesses do leitor jovem. Porto Alegre: Mercado Aberto/ IEL, 1979. 80 p.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000. 109 p.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL**. Brasília, [2016]. Disponível em: <http://antigo.cultura.gov.br/pnll>. Acesso em: 3 set. 2020.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre. Editora: Artmed, 2010.

CHARTIER, Roger. **A Aventura do Livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1999.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2011.

DENZIN, Norman K. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 432 p.

FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos. Instrumentos para Atuar no Mundo da Vida: a leitura do mundo. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane L. da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil (org.). **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012. P. 65-79.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 37^a. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. In Antologia comemorativa do 10º Cole. Campinas: ALB, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

IFLA/UNESCO. International Federation of Library Associations and Institutions. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 2000. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf> . Acesso em: 11 set. 2020.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2007.

Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LUFT, Gabriela Fernanda Ce. Práticas Leitoras Multimídiais e Formação de Leitores: a leitura como ato criativo, participativo e dialógico. *In*: ESTABEL, Lizandra B.; NEVES, Iara C. B.; MORO, Eliane L. da S. **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012. p.159-166.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura?**. 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MATOS, Maria Afonsina; SANTOS, Nayara R.P. Do prazer ao saber: memórias de leitura na comunidade acadêmica da UESB/Campus de Jequié. *In*: TURCHI, M.Z.; SILVA, V.M.T. (orgs.). **Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão**. São Paulo: Cultura Acadêmica/ANEP, 2006. p. 62.

MORAIS, Elaine Maria da Cunha. Formam-se Leitores nas Bibliotecas Escolares?. *In*: PAIVA, Aparecida (Org.). **Literatura Fora da Caixa: o PNBE na escola: distribuição, circulação e leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2012. p.39.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. A Biblioteca Escolar e as Crianças Pequenas. **Pátio – Educação Infantil**. Porto Alegre, ano XIV, n. 46, p. 8-11, jan./mar. 2017.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Bibliotecas Escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. *In*: MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil; SERAFINI, Loiva Terezinha; KAUP, Uli (orgs.). **Biblioteca Escolar: presente!**. Porto Alegre: Evangraf; CRB-10, 2011. p. 13-70.

MORO, Eliane L. da Silva; Estabel, Lizandra Brasil. Mediadores de Leitura na Família, na Escola, na Biblioteca, na Bibliodiversidade. *In*: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane L. da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil (org). **Mediadores da Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012. p. 41-63.

OBERRATHER, Andréa; PEGORARO, Denise Bonat. A Regularização Fundiária no contexto da Operação Urbana Consorciada Lomba do Pinheiro. *In*: CONGRESSO DE DIREITO URBANÍSTICO, 4., 2006, São Paulo. **Paper** [...] Instituto Brasileiro de Direito Urbanístico, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://docplayer.com.br/4761187-A-regularizacao-fundiaria-no-contexto-da-operacao-urbana-consorciada-lomba-do-pinheiro.html>. Acesso em: 9 set. de 2020.

PASE, Bernadete M.; CRUZ, Maria Clara A. V. da. A Importância da Intertextualidade e dos Gêneros Literários para a Mediação da Leitura. *In*: ESTABEL, Lizandra B.; NEVES, Iara C. B.; MORO, Eliane L. da S. **Mediadores**

de Leitura na Bibliodiversidade. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012. p. 115-138.

PONTE, J. Camelo. **Leitura: identidade & inserção social.** São Paulo: Paulus, 2007. p.42.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Cultura. **Lomba do Pinheiro: Memórias dos bairros.** Porto Alegre: UE/ Porto Alegre, 2000.

RAIMUNDO, A. P. P. A mediação na formação do leitor. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 3., 2007, Maringá. **Anais[...]** Maringá, 2007. Disponível em: http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos. Acesso: 13 set. 2020.

ROCA. Glòria Durban. **Biblioteca Escolar Hoje: recurso estratégico para a escola.** Tradução Carlos Henrique Lucas Lima. Revisão técnica: Miriam Moema Loss. Porto Alegre: Penso, 2012.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto.** Disponível em: http://www.demandanet.com/portal/publicacoes/2011/editais/a_import%C3%A2ncia_da_leitura_na_sociedade_contemporanea.pdf Acesso em 03 set. 2020.

ROCHA, Eliana da Conceição; SOUSA, Márcia de Figueiredo Evaristo de. **Metodologia para avaliação de produtos e serviços de informação.** Brasília, DF: Ibict, 2010. 84 P.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Viagem ao Rio Grande do Sul.** Brasília, DF: Senado Federal, Conselho Editorial, 2002. 578 p.

SANTOS, Paloma Maria; ZANCANARO, Airton; NAKAYAMA, Marina Keiko. Pesquisas qualitativas em engenharia e gestão do conhecimento: uma revisão sistemática. **Inf. Inf.:** Londrina, v. 20, n. 1, p. 209 - 227, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15118>. Acesso em: 26 out. 2019.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na Escola e na Biblioteca.** Campinas/SP: Papyrus, 1986. 115 p.

SILVA, Rovilson José da; BERTOLIN, Sueli. Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. In: SILVA, Rovilson José da; BERTOLIN, Sueli. **Fazeres Cotidianos na Biblioteca Escolar.** São Paulo: Polis, 2006, p.14.

SOUZA, L. B. M. A Importância da Leitura para a Formação de uma Sociedade Consciente. **Revista UNIRB [online],** Salvador, v.1, n.2, p. 101-110, 2008-

2009. Disponível em: <http://www.unirb.edu.br/pdf/revista>. Acesso em: 18 set. 2020.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do Trabalho Científico**: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: E.P.U., 2001

VIEIRA, L. A. Formação do leitor: a família em questão. *In*: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, III, 2004, Belo Horizonte. **III Seminário Biblioteca Escolar**: espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf>. Acesso em: 13 set. 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman., 2015. 290 p.

APÊNDICE A - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Esta é uma entrevista semiestruturada realizada para coleta de dados do estudo “Mochiloteca: um estudo de caso no bairro Lomba do Pinheiro”. O questionário da entrevista será para os mediadores e professora do GML Luísa Marques.

- 1) Antes da Mochiloteca, como era o seu acesso aos livros?
- 2) Você acha que a Mochiloteca incentiva a ler? Por quê?
- 3) Você considera a Mochiloteca importante? Ela fez alguma diferença na sua vida? Por quê!?
- 4) Como você percebe a aceitação das pessoas da comunidade em relação ao Projeto?
- 5) Quais os benefícios que a Mochiloteca traz para a comunidade do Bairro? E da escola?

ANEXO A – NÍVEIS E FASES DE LEITURA (PIAGET)

Organiz.: Eliane L. da Silva Moro

Fase 1: Desenvolvimento da criança e do adolescente e a leitura

Idade	Características Psicológicas (Piaget)	Fases de leitura / Tipos	Desenvolvimento da Leituras	Leitor / Interesse
3 a 6 anos	<p>Inteligência Intuitiva ou pré-operacional.</p> <p>Explode a linguística.</p> <p>Animismo: dá vida a objetos, acredita que os animais falam...</p>	<p>Fase mágica.</p> <p>Histórias de repetição e acumulativas;</p> <p>contos de fadas.</p> <p>Idade dos livros de gravuras e dos versos infantis.</p>	<p>Pré-leitura, desenvolvimento da linguagem oral.</p>	<p>Meninos e meninas gostam de histórias acumulativas e de repetição; contos de fadas.</p>

Fase 2: Desenvolvimento da criança e do adolescente e a leitura

Idade	Características Psicológicas (Piaget)	Fases de leitura / Tipos	Desenvolvimento da Leituras	Leitor / Interesse
6 a 8 anos	<p>Operações concretas: uso da lógica e do raciocínio.</p> <p>Manipulação de objetos concretos.</p> <p>Apropriação da decodificação dos símbolos, necessitando de auxílio do adulto em algumas ocasiões.</p>	<p>Idade escolar. Histórias de animais, crianças.</p> <p>Encantamento. Aventuras no ambiente próximo: família, casa.</p> <p>Contos de fadas e humor.</p>	<p>Leitura compreensiva, textos curtos.</p> <p>Linguagem simples, com histórias tendo começo, meio e fim.</p> <p>Ilustração necessária com imagens representando sentimentos, valores e comportamentos.</p>	<p>Meninos e meninas gostam de histórias com humor, ambiente próximo; contos de fadas.</p>

Fase 3: Desenvolvimento da criança e do adolescente e a leitura

Idade	Características Psicológicas (Piaget)	Fases de leitura / Tipos	Desenvolvimento da Leituras	Leitor / Interesse
8 a 11 anos	Operações concretas.	<p>Idade escolar. Histórias de fadas, histórias vinculadas à realidade.</p> <p>Aventuras narrativas, exploração.</p> <p>Textos curtos, divertidos, satíricos e que tenham evento imprevisto.</p>	<p>Leitura interpretativa.</p> <p>Desenvolvimento da leitura. Capaz de ler e compreender textos curtos. Pouca ilustração.</p> <p>O título chama a atenção provocando a sua curiosidade.</p>	<p>Gosto por histórias de aventura, mistério, biografias; Histórias emotivas, família, escola.</p> <p>Fábulas, mitos, lendas...</p>

Fase 4: Desenvolvimento da criança e do adolescente e a leitura

Idade	Características Psicológicas (Piaget)	Fases de leitura / Tipos	Desenvolvimento da Leituras	Leitor / Interesse
11 a 13 anos	<p>Operações formais.</p> <p>Pensamento formal (hipotético-dedutivo).</p> <p>Não necessita da observação real, conclui a partir de hipóteses.</p>	<p>Idade da história de aventuras; realismo aventuroso.</p> <p>Os livros ampliam seus vocabulários, com textos mais elaborados; imagens não tem tanta importância, mas ainda interessantes, para o leitor.</p>	<p>Capacidade de leitura com constatação / concentração; compreende e faz relação do conteúdo do livro com o mundo. (cotejo)</p> <p>Capacidade de abstração, resultando na reflexão e crítica sobre o ambiente a seu contorno.</p>	<p>Interesses individualizados e relacionados frequentemente com as preferências vocacionais.</p> <p>Interesse por histórias sobre heróis que lutam pelos ideais.</p>

Fase 5: Desenvolvimento da criança e do adolescente e a leitura

Idade	Características Psicológicas (Piaget)	Fases de leitura / Tipos	Desenvolvimento da Leituras	Leitor / Interesse
A partir dos 13 anos	<p>Operações formais.</p> <p>Conclui a partir de hipóteses.</p> <p>Possui domínio total da linguagem e da escrita, tendo competência de reflexão e crítica.</p>	Relação com a leitura nas atividades cognitivas, de aprendizagem e culturais; auxilia a leitura como ludismo e prazer.	Capacidade de domínio total da linguagem e da escrita, tendo competência de reflexão e crítica. constatação, cotejo e transformação.	Interesse por histórias com sentidos e significados para sua fase de vida.